



Jornal

BANCÁRIO

CENTRAIS CONVOCAM GREVE GERAL NO PAIS



Os trabalhadores do ramo financeiro de Dourados e Região-MS estão sendo convocados a aderir a Greve Geral convocada para o dia 14 de junho.

Os bancários decidirão sobre a paralisação no dia 11 de junho quando ocorrerá uma Assembleia Geral Extraordinária para deliberar sobre a participação da categoria

na greve.

A Greve Geral chamada pelas Centrais Sindicais, foi definida logo após as comemorações do 1º de maio "Dia do Trabalhador", onde nesse dia, reuniu-se em protesto mais de 1,5 milhão de pessoas em todo o país, em mais de 40 atos organizados pelos sindicatos e movimentos populares.

Nós últimos quatro anos, o Brasil vem enfrentando uma das suas piores crises da história. A instabilidade política e econômica, pós-golpe, mergulhou o país numa situação de descrédito onde muitos não sabem o que fazer e, como será o seu futuro e a reforma da previdência poderá agravar ainda mais a vida dos brasileiros.

No setor financeiro, apesar dos altos lucros em plena crise, as demissões vem ocorrendo gradativamente com fechamento de agências, PDVs e reestruturação, além das ameaças de privatização dos bancos públicos.

A Reforma Trabalhista, Lei da Terceirização e a PEC do congelamento, em vez de melhorar, piorou ainda mais a situação, levando os brasileiros a

engrossar a fila dos desempregados, que hoje somam mais de 18 milhões no Brasil, segundo o IBGE.

E, para piorar a situação, tramita no Congresso Nacional a PEC 06 da Reforma da Previdência, que uma vez aprovada do jeito que foi apresentada pelo atual presidente da República, impactará diretamente na vida dos menos favorecidos e na economia do país.

Diante de tantas ameaças, é necessário o engajamento de todos os trabalhadores em torno da organização das entidades representativas em defesa dos nossos direitos. A participação nas assembleias e atos de protestos é fundamental para retomarmos o eixo da democracia.

Bancários do Itaú exige fim das demissões e do fechamento de agências



Os bancários do Itaú através da COE (Comissão de Organização dos Empregados) estiveram

reunidos com a direção do banco para cobrar uma posição em relação ao fechamento de

agências, ao todo deverão ser fechadas pelo menos 400 agências em todo o país. O Itaú alegou que os fechamentos se devem à rentabilidade das unidades, mas que todos os funcionários serão realocados.

Em Dourados será fechada a agência na Rua João Cândido Câmara, antigo Unibanco, no dia 17 de junho.

O movimento sindical também questionou o banco sobre o número elevado de demissões,

principalmente na área operacional. Outro ponto importante abordado pelo Sindicato foi a perseguição a funcionários com mais tempo de banco e que estão perto da estabilidade pré-aposentadoria.

Os dirigentes sindicais aproveitaram e cobraram para que as homologações voltem a ser realizadas no Sindicato, para que a entidade acompanhe as estatísticas relativas às demissões e garanta os direitos dos trabalhadores.

Problemas no VA e VR gera protesto no Santander



Os bancários do Santander realizaram no dia 14/5, um Dia Nacional de Luta para protestar em virtude das dificuldades na utilização dos vales alimentação e refeição do qual o banco alterou a

bandeira do VA e VR sem antes ter discutido ou consultado o funcionalismo. A bandeira foi mudada para o Ben Visa Vale, uma marca própria do banco, mesmo após o movimento sindical alertar

sobre os possíveis problemas.

Os vales alimentação e refeição é um direito que facilita a vida do trabalhador na hora das compras e da refeição. A mudança, no entanto, só dá dor de cabeça.

Os problemas são generalizados e acontecem em todo o país. Em Dourados, são poucos os estabelecimentos cadastrados e muitos deles não aceitam o cartão, alguns estabelecimentos desconhecem o Ben Vale. O Santander deixou de lado ainda o comércio local, de bairro, utilizado por milhares de pessoas que, na correria do dia a dia de trabalho, não têm tempo de se deslocar para mercados de grande porte.

Sem alternativa, muitos bancários deixam os vales de lado e tiram dinheiro do próprio bolso para pagar as compras ou uma

simples refeição. Importante destacar que as cláusulas 14 e 15 da Convenção Coletiva de Trabalho garante mensalmente o VA e o VR aos bancários.

Assim que o Santander anunciou a mudança da bandeira, a COE (Comissão de Organização dos Empregados), temendo problemas, reivindicou o adiamento da implantação por 30 dias, mas a direção da empresa não aceitou e manteve a data da mudança.

Agora, novamente, a COE enviou ofício com todas as dificuldades enfrentadas pelos funcionários e cobrando a imediata solução. O Santander informou que direcionou uma equipe para resolver as demandas, mas, na prática, ninguém consegue perceber.

Bolsonaro aumenta preço dos combustíveis para privatizar a Petrobrás

Com o preço da gasolina rompendo a barreira dos R\$ 5,00 em alguns postos do país, o aumento extorsivo do diesel e do gás de cozinha também tem revoltado os brasileiros.

E muita gente nem sabe que, com a descoberta do pré-sal, o Brasil se tornou autossuficiente na produção de petróleo e suas refinarias conseguem processar a maior parte dos combustíveis usados em nosso país; o que, conseqüentemente, poderia garantir preços mais baixos para o consumidor.

Bolsonaro quer que o aumento deixe a população indignada, culpando a Petrobrás, para, assim, tentar privatizá-la sem que haja reação.

Mas, enquanto a Petrobras diminui propositalmente o ritmo do refino, o Brasil está importando mais combustíveis.

Em 2017, aproximadamente 80% do diesel importado era de origem estadunidense. Com isso, além dos produtores, quem sai ganhando são as empresas estrangeiras de distribuição e logística.

O Brasil produz 2,6 milhões de barris de petróleo por dia. As refinarias da Petrobrás podem refinar 2,4 milhões de barris/dia e o consumo de todos os brasileiros é de 2,2 milhões de barris/dia. O custo de extração de um barril de petróleo no Brasil é de US\$ 10, enquanto o preço internacional é de US\$ 70.

Em suas refinarias, a Petrobras

pode transformar este óleo cru em diesel (a R\$ 0,93 o litro) e gasolina (a R\$ 1,12 o litro). O fato é que o custo para refinar petróleo nos Estados Unidos é mais alto do que seria em nossas refinarias.

Bolsonaro, Paulo Guedes e presidente da Petrobras, Castello Branco, dizem que as estatais precisam ser privatizadas para equilibrar as contas públicas, pagar a dívida do governo com os grandes bancos e acabar com o monopólio estatal do petróleo.

Essa mesma argumentação já tinha sido usado nos governos Collor e FHC para realizar, aqui no Brasil, o maior plano de privatização do mundo, entre 1990 e 2000, com a venda de todo o parque industrial básico do país, o

que rendeu cerca de US\$ 86 bilhões. E como demonstração da falácia deste argumento, vale lembrar que somente o lucro da Vale, entre 2000 e 2017 (de US\$ 88 bilhões), superou o valor de tudo que foi arrecadado com as privatizações.

Entretanto, a dívida, que era de R\$ 300 bilhões, saltou, no início de 2019, para R\$ 6 trilhões. Isto tudo depois do país já ter pago R\$ 21 trilhões, entre os anos de 1994 e 2018.

Paulo Guedes diz que quer arrecadar, em 2019, cerca US\$ 20 bilhões com privatizações. Para se ter uma ideia do significado desta entrega, basta lembrar que apenas o lucro líquido das seis principais empresas estatais, em 2018, foi de cerca de US\$ 18 bilhões.

Bancários recolhem assinaturas contra a Reforma da Previdência



Diretores do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região estiveram em frente as agências bancárias no dia 22/5, onde durante toda a manhã fizeram a coleta de assinaturas contra a Reforma da Previdência.

Segundo o presidente da entidade Ronaldo Ferreira Ramos, além de informar sobre a nova aposentadoria de cada trabalhador (atualmente e caso a Reforma seja aprovada) e entregar informativo para conscientizar a população

sobre como a Reforma vai prejudicar de forma quase irreversível a aposentadoria.

Essa atividade fez parte do calendário nacional de mobilização convocado pelas centrais sindicais.

A coleta de assinaturas para o abaixo-assinado é uma ferramenta muito importante para conversarmos com a população e a entrega será feita ao Congresso Nacional em junho.

A reforma de Bolsonaro

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 06/2019, acaba com a aposentadoria por tempo de contribuição e institui a obrigatoriedade da idade mínima de 65 anos para homens e 62 para mulheres, além de aumentar o tempo de contribuição mínimo de 15 para 20 anos e alterar as regras especiais de trabalhadores e trabalhadoras rurais e professores.

Calendário de lutas

A CUT e demais centrais sindicais estão mobilizando toda sociedade para construir a maior greve geral da história do país.

Em São Paulo, o setor de transporte já divulgou que irá aderir ao dia 14 de junho. Outras conversas irão acontecer até o dia da greve geral para que todos os outros setores da sociedade também cruzem os braços. Nos próximos dias terão plenárias em todos os estados e também regionais para organizar a greve geral marcada para o dia 14/6.

As centrais também já têm reunião marcada com o setor de transporte a nível nacional e com o Conselho Nacional das Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC), que apoiam a luta contra reforma da Previdência e vão conversar para uma possível adesão ao dia da greve geral.

Projeto quer liberar abertura de agências bancárias aos sábados e domingos



Em mais uma ofensiva contra a categoria bancária, tramita na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei (PL) 1043/19, que determina a abertura das agências bancárias aos sábados, das 9h às 14h, e aos domingos, das 9h às 13h. O texto é de autoria do deputado David

Soares (DEM-SP).

A proposta é semelhante a contida no PL 9075/17 apresentado à Câmara na legislatura passada, encerrada em janeiro, mas que acabou arquivado. Soares alega que as agências ficam abertas por pouco tempo e no mesmo horário de trabalho da população, que com isso supostamente não conseguem ir ao banco.

O movimento sindical considera isso mais uma afronta contra a categoria bancária e um desrespeito uma vez que a jornada de trabalho de seis horas e o descanso semanal remunerado aos sábados e domingos é uma conquista da categoria assegurada pela Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Além das investidas parlamentares, os

bancos também tentam implementar a abertura das agências nos finais de semana, como fez o Santander no sábado dia 04 de maio, ao abrir 29 agências em todo o País para oferecer orientações financeiras aos clientes e a população, por meio do trabalho 'voluntário' dos próprios funcionários. Não vamos aceitar retirada de direitos.

Reação

No sentido de buscar apoio para barrar o projeto o movimento sindical está mobilizado e no dia 15/5 a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) esteve na Câmara dos Deputados onde esteve reunido com o deputado João Carlos Bacelar (PR-BA) relator do projeto onde mostrou posição contrária à abertura de agências

bancárias aos sábados e domingos.

O horário de atendimento nas agências bancárias é regulado pelo Banco Central. O horário mínimo de expediente para o público é de cinco horas diárias ininterruptas, com funcionamento obrigatório no período das 12h às 15h, horário de Brasília. Não há atendimento ao público aos sábados, domingos e feriados; na segunda e terça-feira de Carnaval; no dia de Corpus Christi, no dia 2 de novembro e no último dia útil do ano.

O PL 1043/19 será analisado em caráter conclusivo pelas comissões de Defesa do Consumidor; Finanças e Tributação; e Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados.

Justiça manda Caixa convocar aprovados em concurso de 2014



Uma vitória para os trabalhadores que prestaram concurso em 2014 e que esperam há mais de 4 anos por uma resposta da Justiça.

O Ministério Público do Trabalho mandou a Caixa convocar os aprovados no concurso público de 2014 e pelos números levantados

pelo movimento sindical, esse número pode chegar a 2,5 mil admissões, sendo 25% das vagas destinadas para pessoas com deficiência.

As convocações devem começar na primeira semana de junho e se estender até o fim do ano. O número de contratações ainda não foi

divulgado pelo banco.

Ainda que seja uma conquista para os trabalhadores o movimento sindical analisa que a quantidade desse total de convocações ainda é muito baixo para suprir a demanda alta e as perdas dos últimos anos. Só no PDV (Programa de Desligamento Voluntário) aberto em 17 de maio, a Caixa espera a adesão de 3,5 mil empregados.

Desde 2015, a instituição perdeu mais de 17 mil funcionários e todo esse corte tem gerado muitos transtornos para clientes e bancários, com impacto, inclusive, na saúde do trabalhador. Pesquisa feita pelo movimento sindical revela que um em cada três empregados da Caixa teve algum problema em decorrência do trabalho. A depressão responde por 10,6% dos casos.

Mais de um milhão nas ruas pela educação



A Greve Nacional da Educação dominou as redes sociais no Brasil, no último dia 15 de maio. Cerca de um milhão de pessoas tomaram as ruas de várias cidades, grandes e pequenas, em todos os estados.

A pressão contra o corte feito pelo governo federal foi grande e tende a piorar, sobretudo depois da declaração do presidente sobre os protestos onde ele afirmou que a maioria dos estudantes brasileiros

que participavam das manifestações era "idiotas úteis" e "massa de manobra". Isso soou muito mal dentro da base do próprio governo que mesmo tentando amenizar a situação e apagar o incêndio, não conseguiram.

A Greve reuniu, professores, estudantes, servidores públicos e várias outras categorias que se uniram para fazer uma grande mobilização que também protestou

e levantou a bandeira em defesa da Previdência Social Pública.

Os bancários ligados a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e o Sindicato dos Bancários de Dourados-MS, apoiam a greve dos trabalhadores da Educação.

A paralisação é contra o corte de verbas para a educação de 30% da verba destinada às universidades e institutos federais. A medida coloca em risco serviços básicos e impede a realização de pesquisas, projetos e serviços acadêmicos, anunciado pelo Ministro da Educação, Abraham Weintraub, no dia 30 de abril.

A paralisação fez parte do calendário nacional das centrais sindicais que anunciaram uma greve geral para o dia 14 de junho, em todo o país.

GOVERNO ANUNCIA FIM DAS NORMAS DE SEGURANÇA

O presidente Jair Bolsonaro (PSL) anunciou no dia 13 de maio, que vai cortar 90% das atuais normas de segurança e trabalho, a chamada "Normas Regulamentadoras" (NRs).

Ele utilizou o mesmo discurso já usado durante a reforma trabalhista, ao dizer ao trocar o "corte" por "modernização", Bolsonaro anunciou que o "Governo Federal moderniza as normas de saúde, simplificando, desburocratizando, dando agilidade ao processo de utilização de maquinários, atendimento à população e geração de empregos", assim como nas leis trabalhistas, o argumento de gerar emprego.

Com o corte de 90% nas Normas Regulamentadoras de Segurança e Saúde no trabalho, o governo abre caminho para que mais acidentes de trabalho aconteçam no Brasil.

Entre as 36 normas revisadas, está a NR 12, que regula máquinas e equipamentos.

De acordo dados da Previdência Social, o setor é o responsável pelo maior número de acidentes de trabalho no país. De 2012 a 2018, foram registrados 528.473 casos.

Desses, pelo menos 2.058 terminaram com a morte do trabalhador. Outros 25.790 tiveram algum membro amputado. Agora, com a medida de Bolsonaro, os números que já são altíssimos podem aumentar.

Para justificar a redução, o presidente afirma haver custos absurdos para as empresas e com isso não pensa na proteção à vida e deixa o trabalhador mais vulnerável e desprotegido.

As NRs, foi uma conquista da classe trabalhadora e que por muitos anos gerou vários debates e melhorias e agora numa simples canetada o presidente acaba com tudo, indaga a diretora de saúde do Sindicato dos Bancários de Dourados, Ivanilde Fidelis.